SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

UMA ABORDAGEM DECOLONIAL COM PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CHRYSTIAN SANTOS DA SILVA
RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

Maceió/AL
2025

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (PROFEPT)
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)
Campus Benedito Bentes

Expediente Técnico:

Autor
Chrystian Santos da Silva
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1214307205428782

Coautor/ Orientador
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2706881213553955

Artes, Projeto Gráfico e Diagramação
Diego Felipe Martins Cavalcanti

Revisão linguístico-gramatical
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370
S586s Silva, Chystian Santos da.
Sequência didática: "uma abordagem decolonial com práticas antirracistas no ensino de língua inglesa na educação profissional e tecnológica / Chystian Santos da Silva ; Ricardo Jorge de Sousa Calvalcanti. – 2025.
33 f. : il.
ISBN: 978-65-01-51726-1

Produto da Dissertação Decolonialidade no ensino de língua inglesa: práticas reflexivas antirracistas sobre letramento crítico na educação profissional e tecnológica de nível médio - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Decolonialidade. 3. Letramento Crítico. 4. Ensino - Língua Inglesa. I. Calvalcanti, Ricardo Jorge de Sousa. II. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

SIGLAS UTILIZADAS NESTE MATERIAL

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

Ifal - Instituto Federal de Alagoas

LI - Língua Inglesa

MNU - Movimento Negro Unificado

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PE - Produto Educacional

ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD - Sequência Didática

SUMÁRIO

1. Palavras iniciais..... 3
2. Sequência Didática: um caminho para a aprendizagem crítica..... 5
3. A Educação Profissional e Tecnológica e o papel da reflexão da prática docente..... 6
4. Letramento racial crítico: uma proposta antirracista no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa..... 8
5. Organização do espaço e avaliação formativa 10
6. Conhecendo os módulos..... 12
Módulo I: Variedades Linguísticas..... 14
Módulo II: Desconstrução de estereótipos no ensino de aprendizagem de Língua Inglesa 17
Módulo III: Valorização das vozes marginalizadas..... 20
Módulo IV: Promoção do Letramento Crítico e Educação antirracista..... 23
7. Considerações finais: um diálogo entre educadores..... 27
Referências..... 29

1 PALAVRAS INICIAIS

Prezado/a Professor/a,

Primeiramente, gostaríamos de nos apresentar, nas condições de autor e coautor deste trabalho, respectivamente: somos Chrystian Santos da Silva, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo ProfEPT/Ifal, e, profissionalmente, sou Técnico em Assuntos Educacionais do *Campus* Arapiraca, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), além de professor de Língua Inglesa da Rede Municipal de Educação Básica de Arapiraca - Agreste alagoano; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, Doutor e Pós-doutor em Linguística, é professor da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), *Campus* Maceió, além de Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), atuando no *Campus* Benedito Bentes.

A elaboração deste material se dá em alinhamento ao nosso pensamento docente, na condição de sujeitos críticos, que concebem a formação humana integral como alinhada aos Direitos Humanos, especialmente, em solo brasileiro, que, lamentavelmente, ainda amarga historicamente requintes de desigualdade social, de modo que são presenciadas práticas racistas, sexistas, misóginas, LGBTfóbicas em contextos diversos de nossa atual sociedade, não obstante as salas de aula por onde passamos e nas quais estamos inseridos.

Assim, esta Sequência Didática (SD) constitui-se como um Produto Educacional (PE), que é resultante de uma investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), vinculado ao Instituto Federal de Alagoas (Ifal), *Campus* Benedito Bentes. Sua elaboração ocorreu entre os anos de 2024 e 2025, momento no qual o mestrando estava no curso de seu processo investigativo, e é fundamentada metodologicamente na Pesquisa-Ação Colaborativa, conforme aportes teóricos de Thiollent (2009) e Ibiapina (2008).

O presente material tem o objetivo de contribuir, em alguma medida, para um ensino de Língua Inglesa pautado na valorização da diversidade linguística e cultural, promovendo uma abordagem crítica, decolonial e antirracista no contexto da Educação

Profissional e Tecnológica (EPT), a partir de uma Sequência Didática elaborada e levada a efeito para fins de avaliação e validação acadêmica. Segundo Zabala (1998, p. 18), sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores/a como pelos/as estudantes/as”. A partir desse conceito, este material foi desenvolvido para proporcionar um percurso pedagógico coerente e significativo, favorecendo a construção ativa do conhecimento.

Organizada em quatro módulos, esta SD visa a desconstruir estereótipos, ao tempo em que pretende possibilitar o reconhecimento da pluralidade de identidades dos falantes de Língua Inglesa, além de fomentar reflexões sobre o papel da linguagem na construção das relações sociais e das desigualdades estruturais evidenciadas por meio da manutenção de hierarquias raciais, epistemológicas e econômicas, instauradas no Período Colonial, mesmo após o fim do colonialismo formal. Nesse sentido, a Colonialidade, conforme Quijano (2005), refere-se à dominação que se manifesta em diferentes esferas, incluindo a cultura, a política e a educação, perpetuando a subalternização dos saberes e das identidades.

A partir dessa perspectiva, a autora Catherine Walsh (2005) propõe a superação das estruturas coloniais de pensamento e a valorização de epistemologias historicamente marginalizadas, ampliando as possibilidades de processos de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva está diretamente ligada à necessidade de um ensino antirracista, que desafia as narrativas hegemônicas e amplifique as vozes historicamente silenciadas, promovendo uma educação mais equitativa e socialmente engajada.

Em relação ao Letramento Crítico, Janks (2016, p. 22), destaca que essa abordagem busca desenvolver a capacidade de compreender e questionar criticamente os discursos e as relações de poder presentes nos textos e na sociedade.

Com efeito, almeja-se que esta Sequência Didática contribua para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e aptos a atuar na construção de uma sociedade mais justa, plural, equânime e antirracista.

Fazemos votos de uma ótima leitura aos/às professores/as, que dela possam usufruir, não na perspectiva de um "receituário", mas de um aporte a uma prática antirracista e socialmente engajada no processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional, em nosso caso, a Língua Inglesa.

Os autores.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM CRÍTICA

Por Sequência Didática (SD), entende-se, conforme Silva (2016, p. 49), a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas relacionadas entre si, construídas de forma que apresente o conteúdo por etapas. Portanto, desse ponto de vista, o uso de uma SD como recurso pedagógico tem a possibilidade de proporcionar uma sequência lógica de etapas que favorecem a construção do conhecimento, partindo da problematização até a consolidação dos conceitos.

Enquanto PE, as sequências didáticas têm potencial de formação docente reflexiva, pois, de acordo com Souza (2017, p. 41) por serem um conjunto sistematizado de atividades e intervenções, podem facilitar a implementação de outros pontos de vista que abordam os desafios e as questões que permaneceram sem solução no processo de aprendizado dos/as estudantes. O uso de Sequências Didáticas, nesse contexto, permite que os/as professores/as promovam discussões no campo do ensino de linguagem, reconhecendo o texto como parte integrante de suas interações, o que requer todos os elementos para fortalecer os discursos presentes no contexto da sala de aula.

Por fim, ao apresentar dois modelos distintos de Sequência Didática (SD), foi possível observar que ambos oferecem contribuições relevantes para a organização pedagógica das atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, para a estruturação do Produto Educacional desta pesquisa, optou-se pelo modelo de Sequência Didática proposto por Zabala (1998). Essa escolha se justifica pela abrangência do modelo no que tange à articulação entre objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação, elementos que têm a possibilidade de desenvolver o Letramento Crítico através da reflexão sobre a linguagem no contexto de ensino de Língua Inglesa.

A opção por esse formato de Produto Educacional também leva em consideração o enfoque dado por Zabala (1998) à interação entre os diferentes conteúdos da Sequência Didática, o que permite uma maior contextualização das atividades propostas, tornando-as mais significativas para os/as estudantes, além da organização do espaço e da forma de avaliação do processo. Dessa forma, o modelo escolhido possibilita que a SD desenvolvida atenda às demandas do contexto educacional estudado, favorecendo a aprendizagem significativa e a autonomia dos/as estudantes no uso da Língua Inglesa - no contexto brasileiro, especialmente, numa realidade nordestina.

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O PAPEL DA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Inicialmente, destaca-se que a Educação Profissional e Tecnológica está preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil,1996) assim como na Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, sendo entendida como uma modalidade educacional que visa a uma formação integral, valorizando todas as potencialidades dos/as estudantes. Dessa forma, ambos os textos visam à superação da dicotomia entre educação profissional e educação propedêutica, estabelecendo uma abordagem que integre aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Assim, preparando-os/as não apenas para a execução de tarefas específicas, mas também para compreender o impacto social, ético e cultural de suas práticas profissionais.

Segundo Ramos (2008, p. 3), “O trabalho é compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção)”. Sob essa perspectiva, Ciavatta (2005, p.2) destaca que é essencial superar a fragmentação causada pela divisão social do trabalho. A autora afirma que preparar os/as estudantes vai além das habilidades operacionais, envolvendo também conhecimentos científicos, tecnológicos e a compreensão das dimensões históricas e sociais. Nessa mesma direção, o que aborda Saviani (2008):

A educação é entendida como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global (Saviani, 2008, p. 422).

Nesse contexto, educar implica incentivar o comprometimento com a emancipação individual e coletiva, fomentando a conscientização ética sobre a capacidade humana de ser agente na construção de suas próprias narrativas. Nesse sentido, torna-se uma responsabilidade ética dos indivíduos transformar contextos opressores, e o Letramento Crítico emerge como uma abordagem que busca alcançar esse objetivo por meio de novas atitudes diante da interpretação do mundo e da linguagem. Segundo Freire:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (Freire, 1988, p. 46).

Tal ideia delineada por Freire, desempenha uma análise crítica da realidade, num processo que exige o reconhecimento de uma gama de conhecimentos sobre o mundo, bem como a compreensão de como os/as leitores/as se relacionam e ativam esses conhecimentos. Isso implica em abandonar a abordagem ingênua da leitura, desenvolvendo, em vez disso, formas críticas de compreensão.

Do ponto de vista do fazer docente, Tardif (2002, p.237) argumenta que a prática profissional dos/as professores/as deve ser vista como um espaço de produção, transformação e mobilização de saberes, incluindo teorias, conhecimentos e habilidades específicas ao ofício docente. O autor recomenda uma reavaliação das relações entre teoria e prática, destacando que tanto a universidade quanto os/as professores/as em exercício são agentes na criação e aplicação de saberes e teorias. Ambos os contextos envolvem seus atores, conhecimentos e subjetividades, sublinhando a importância de reconhecer a interdependência entre a formação acadêmica e a prática pedagógica. Nessa perspectiva, entende-se que a prática docente crítica requer um pensamento dialético entre o agir e o refletir sobre o agir.

Dessa forma, a relação entre teoria e prática se evidencia na elaboração desta Sequência Didática, uma vez que sua construção foi pautada na compreensão crítica sobre minha atuação como professor-pesquisador. A partir das contribuições de Freire (1988), Tardif (2002), Zabala (1998) e demais autores mencionados, compreendo que a prática docente não se reduz à mera aplicação de conteúdos previamente definidos, mas requer um olhar analítico sobre os desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Nesse sentido, ao desenvolver este Produto educacional, buscou-se articular os referenciais teóricos com experiências reais em sala de aula, refletindo sobre como as concepções de ensino emancipador podem ser incorporadas de maneira significativa. Assim, a proposta aqui apresentada não se restringe à transmissão de informações, mas visa promover a problematização e a construção coletiva do conhecimento, reafirmando a importância do professor como mediador no processo formativo.

4 LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: UMA PROPOSTA ANTIRRACISTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

No processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil, os currículos e materiais didáticos geralmente se concentram nos padrões e representações do Norte Global, priorizando especialmente a Inglaterra e os Estados Unidos. Por Norte Global entende-se, segundo Mota Pereira (2022, p. 108) como uma configuração geopolítica que envolve locais pertencentes a centros hegemônicos ou a eles alinhados, que operam na construção de hierarquias calcadas na colonialidade.

Nesse contexto, em 2003, foi promulgada a Lei n.10.639/2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (Brasil, 2003). A Lei nº 10.639/2003 representa um marco na institucionalização da valorização da cultura de povos marginalizados no Brasil, mas sua promulgação não pode ser analisada de forma isolada. A inclusão dessa temática no currículo escolar foi resultado de um longo processo de luta dos movimentos negros, em especial do Movimento Negro Unificado (MNU), que, desde sua fundação, em 1978, reivindica políticas públicas de reparação e combate ao racismo estrutural no país (Domingues, 2007, p. 113).

Dessa perspectiva, o Letramento Racial Crítico surge como uma vertente dos estudos sobre letramento que busca compreender a maneira como as dinâmicas de poder são construídas para influenciar as identidades raciais, e como essas identidades exercem impacto dentro das estruturas sociais através da linguagem. Nesse sentido, Ferreira (2015, p. 138) pontua que o Letramento Racial Crítico traz reflexões sobre raça e racismo. Possibilitando o/a estudante compreender como raça e racismo são tratados no nosso cotidiano, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, seja nas nossas relações sociais.

Assim, sob esse ponto de vista, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa traz possibilidades de construção de mudança social a partir da compreensão das relações históricas e culturais existentes nos textos e discursos que, por vezes, são perpetuadas em práticas pedagógicas tradicionais, uma vez que na dimensão da língua(gem) como relacionada, produzida e

ressignificada pelo social, é a partir de práticas didáticas que se pode combater diversificadas formas de estereotipias em contextos de ensino e, mais especificamente, nos espaços das salas de aula. Possibilitar, inclusive, que aspectos ligados ao racismo linguístico, especialmente, no que diz respeito ao assento puro, sejam retomados.

5 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E AVALIAÇÃO FORMATIVA

Com base na perspectiva de Antoni Zabala (1998), o ambiente educacional deve ser estruturado de forma a transferir o protagonismo da aprendizagem do professor para o/a estudante. Conforme o autor, essa mudança desloca o foco do conteúdo apresentado na lousa para as interações e processos vivenciados pelos/as discentes, o que implica uma reavaliação das dinâmicas em sala de aula e do próprio cenário educativo (Zabala, 1998, p. 131-132). Nesse contexto, tal posicionamento corrobora com a visão de que o meio físico da escola influencia no interesse e na motivação dos/as estudantes, contribuindo para as aprendizagens. O clima e o ambiente devem favorecer a construção do conhecimento e a integração dos sujeitos. O tipo de atividade a ser desenvolvida com os/as estudantes deve direcionar a organização do espaço da sala de aula. Sobre o papel do espaço escolar, Zabala afirma:

> Se a utilização do espaço tem sido o resultado de uma maneira de entender o ensino, tanto em relação à função social como à compreensão dos processos de aprendizagem, certamente uma mudança nestes elementos levaria a uma reconsideração das características que deveriam ter de acordo com outras opções do ensino (Zabala, 2010, p. 130).

No mesmo sentido, a avaliação formativa, proposta pelo mesmo autor, assume um papel essencial no acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos/as estudantes, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas para tornar a aprendizagem mais significativa uma vez que esse modelo de avaliação é uma abordagem que considera a diversidade dos processos de aprendizagem. Ela deve ser contínua e em constante evolução. O papel do professor neste processo é fundamental, pois a partir da visão de avaliação como uma maneira de construção, será possível mapear o desenvolvimento da prática pedagógica como mediadora da aprendizagem. Zabala (1998) aponta que para “melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais” (Zabala, 1998, p. 201).

Dessa forma, a organização do espaço e a avaliação formativa secomplementam na construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e centrado no/a estudante. Enquanto a disposição dos elementos físicos da sala influencia a interação e a motivação dos/as discentes, a avaliação contínua permite acompanhar e ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades individuais e coletivas. Assim, ao considerar esses aspectos de maneira integrada, promove-se uma prática educativa mais reflexiva e efetiva, que valoriza tanto os processos quanto os resultados da aprendizagem.

6 CONHECENDO OS MÓDULOS

Os quatro módulos que compõem esta Sequência Didática foram organizados para abordar diferentes aspectos relacionados ao ensino crítico da Língua Inglesa, com ênfase na valorização da diversidade linguística, desconstrução de estereótipos, reconhecimento de vozes marginalizadas e promoção do Letramento Crítico e antirracista. Cada módulo apresenta uma proposta estruturada para a prática docente, buscando tornar a experiência de ensino mais reflexiva e significativa.

Os módulos possuem a estrutura básica de roteiros de aula, sendo compostos por: indicação do tempo necessário para a realização das atividades; enumeração dos conteúdos a serem trabalhados; descrição detalhada dos procedimentos didáticos; e sugestão de estratégias para a avaliação da aprendizagem. É importante salientar que os objetivos específicos foram elaborados em consonância com os conteúdos a serem desenvolvidos (conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais).

TIPOS DE CONTEÚDOS, SEGUNDO ZABALA (1998)

Tipo de conteúdo	Descrição
Conceituais	Referem-se a ideias e definições fundamentais sobre determinado tema. São os conceitos que estruturam o conhecimento.
Factuais	Compreendem informações concretas, como datas, nomes e eventos históricos.
Procedimentais	Relacionam-se às habilidades e técnicas utilizadas para resolver problemas ou realizar tarefas.
Atitudinais	Envolvem valores, normas e disposições que influenciam o comportamento e a convivência social.

Cada módulo é introduzido por uma contextualização que justifica sua relevância no ensino de Língua Inglesa, bem como a importância do tema na formação crítica dos estudantes. Para auxiliar na mediação pedagógica, são indicadas ferramentas pedagógicas que possibilitam a ampliação das discussões e o desenvolvimento das atividades de forma interativa. Além disso, materiais complementares, como vídeos, textos e sugestões de recursos digitais, são incorporados para aprofundar os debates e tornar a experiência de aprendizagem mais dinâmica. Cabe destacar que os links indicados ao longo dos módulos podem, eventualmente, ficar indisponíveis. Caso isso ocorra, recomenda-se a busca por materiais alternativos de fontes confiáveis, garantindo a continuidade das discussões propostas.

Com essa estrutura, a Sequência Didática visa oferecer um caminho organizado e acessível para a mediação do ensino da Língua Inglesa em uma perspectiva crítica e inclusiva. Vejamos o resumo de cada módulo a seguir:

MÓDULO I: VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Apresenta a diversidade linguística da Língua Inglesa e suas variedades regionais, promovendo a valorização das diferentes formas de expressão do idioma.

MÓDULO II: DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Discute os estereótipos associados aos falantes de inglês e propõe reflexões sobre identidade e diversidade cultural.

MÓDULO III: VALORIZAÇÃO DAS VOZES MARGINALIZADAS

Aborda a marginalização de determinadas variedades linguísticas e promove o reconhecimento do valor das múltiplas formas de expressão.

MÓDULO IV: PROMOÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Trabalha a importância do Letramento Crítico e da postura antirracista no ensino de Língua Inglesa, incentivando os estudantes a refletirem sobre as implicações sociais da linguagem.

MÓDULO I

VARIEDADES LINGUÍSTICAS

No Módulo I, abordaremos um recorte da variedade linguística presente na Língua Inglesa, destacando suas variedades regionais e reconhecendo sua importância como expressão da diversidade cultural e social dos falantes. Investigaremos as características distintivas de diferentes sotaques e vocabulários, refletindo sobre as complexidades e nuances que enriquecem a Língua Inglesa como um fenômeno global.

OFICINA I

Tema: O Reconhecimento de Variedades Linguísticas na Língua Inglesa.
Tempo: 2 horas-aula
Objetivos Específicos:

- Conhecer a diversidade linguística presente na Língua Inglesa em diferentes regiões do mundo;
- Reconhecer e valorizar as variedades linguísticas como expressões da diversidade cultural e social;
- Desenvolver habilidades de compreensão auditiva e leitura em diferentes variedades linguísticas da Língua Inglesa.

Conteúdos:

Conceituais: Diversidade linguística na Língua Inglesa; variedades linguísticas regionais.
Procedimentais: Identificação e compreensão de algumas das variedades linguísticas existentes no uso da Língua Inglesa.
Atitudinais: Criticidade, valorização da diversidade linguística e cultural na Língua Inglesa.

Procedimentos:

1. Sugere-se iniciar a aula trazendo o conceito de Colonialismo, Colonialidade e Decolonialidade. Com isso, há possibilidade de discutir expressões como “discovery” X “invasion”. Sugere-se o uso de aplicativos como Padlet (ou similar) para reconstruir a história de formação dos países envolvidos (em formato de uma linha do tempo, por exemplo), de modo a proporcionar uma melhor

compreensão acerca dos processos de genocídio, etnocídio, linguicídio que levaram a Língua Inglesa até esses países, enfocando os seus processos de colonização.
ocorreu os processos que resultaram na Colonialidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_e4Mw4ZRJ5Y

2. Após a introdução, deve-se questionar os/as estudantes acerca do que sabem sobre as diferentes variedades linguísticas presentes na Língua Inglesa e por que elas ocorrem. As respostas devem ser anotadas no quadro, fazendo-se as necessárias ligações entre os conhecimentos prévios dos/as discentes.

3. Em seguida, os/as estudantes serão direcionados a assistir a vídeos que demonstrem diferentes variedades linguísticas do inglês nos diferentes países nos quais a língua é o idioma oficial. Alguns vídeos recomendados incluem:

How English Took Over the World | Otherwords.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MILj-Jku1H4

Sotaques da língua inglesa em diferentes países. Descubra cada país.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N-zd96lIzYU

The Indian Accent (Indian English).
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OoF4i77kPak.

English & Nigerian pidgin.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iwv701wrn0Q

African American Vernacular English (Ebonics).
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xQNiE6QjT8I

Black English': How AAVE Developed From Slave Resistance & African Dialects | The Breakdown.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K7FIky7wpII

4. Em seguida, os/as estudantes serão apresentados aos textos “8 Jamaican Words Popularized by Bob Marley”, disponível em: https://jamaicanpatwah.com/b/8-jamaican-words-popularized-by-bob-marley e Rihanna canta em creole de Barbados no single “Work”. Disponível em: https://gvanoticias.com/no-single-work-rihanna-canta-em-creole-de-barbados/

O primeiro texto explica como o cantor jamaicano Bob Marley popularizou algumas palavras do dialeto jamaicano, conhecido como Patois, por meio de suas canções. O segundo apresenta a escolha da cantora Rihanna por cantar trechos no dialeto creole caribenho, conhecido como bajan, uma fusão do inglês com influências africanas.

Ao término da leitura, os/as estudantes serão convidados a ouvir a música “Redemption Song” do cantor jamaicano Bob Marley para exemplificar o uso dessa variedade linguística.

5. Na etapa final, os/as estudantes serão divididos em grupos de 5 - 6 pessoas para discutir entre si suas observações sobre as variedades linguísticas apresentadas nos vídeos. Eles deverão escolher palavras e expressões das variedades linguísticas vistas anteriormente e refletir sobre suas características distintivas (fonéticas e léxicas) em comparação com o inglês padrão. Depois disso, cada grupo será convidado para compartilhar suas opiniões

Avaliação da aprendizagem:

Sugere-se que seja avaliada a capacidade dos/as estudantes de reconhecer e valorizar a diversidade linguística do inglês através das discussões e do engajamento de cada discente durante a aplicação do módulo. Essa abordagem de avaliação permite uma análise qualitativa uma vez que o/a discente, por meio de sua participação nos grupos de discussão, tem a oportunidade de refletir sobre as variedades linguísticas da Língua Inglesa como parte da identidade do falante, levando em consideração não apenas aspectos técnicos ou geográficos, como pronúncia e vocabulário, mas também aspectos culturais e sociais associados a cada variedade.

Reflexões do/a Professor/a:

MÓDULO II

DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

No Módulo II, o nosso foco recai sobre a desconstrução de estereótipos no ensino de Língua Inglesa, com ênfase no reconhecimento e valorização das diversas identidades dos falantes de inglês. Confrontaremos a ideia de que o falante de inglês é exclusivamente homem, branco, heterossexual, cisgênero e de classe média, desafiando conceitos preconcebidos e promovendo uma reflexão crítica sobre identidade e diversidade.

OFICINA II

Tema: Reconhecimento e Valorização das Diferentes Identidades dos Falantes de Língua Inglesa
Tempo: 2 horas-aula
Objetivos Específicos:

- Valorizar a diversidade de identidades dos falantes de Língua Inglesa em diferentes regiões do mundo;
- Reconhecer e desconstruir estereótipos associados ao falante nativo de inglês;
- Desenvolver habilidades de análise crítica e reflexão sobre identidade e diversidade cultural.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Diversidade de identidades dos falantes de inglês; estereótipos associados ao falante nativo de inglês.
- **Procedimentais:** Análise crítica de textos e vídeos que apresentem diferentes identidades linguísticas e culturais dos falantes de inglês;
- **Atitudinais:** Valorização da diversidade cultural e linguística; desconstrução de estereótipos; abertura para múltiplas perspectivas.

Procedimentos:

1. Inicie a aula questionando os alunos sobre os estereótipos associados ao falante nativo de inglês. Anote as respostas no quadro, promovendo uma reflexão inicial sobre esses estereótipos. Sugere-se a exibição do vídeo “Cultura no Ensino de Línguas” Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ua50zNodpAc.

2. Apresente vídeos e imagens que demonstram diferentes identidades linguísticas e culturais dos falantes de inglês em diversos países. Recomenda-se utilizar imagens e vídeos que mostrem a diversidade étnica, racial, de gênero e de orientação sexual. Sugere-se os vídeos:

Racial Stereotyping | Emilia Espinosa | TEDxYouth@TFIS
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ojL_tNRWWKI

World Englishes on TED.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LBYsuohdKs4

3. Exiba o TED Talk "The Danger of a Single Story" da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=en

4. Após a exibição do vídeo da palestra, divida a turma em grupos de 5-6 estudantes. Cada grupo escolhe (ou o/a professor/a orientador/a pode distribuir) um tema para discutir. Temas sugeridos:

Países: África, Estados Unidos, China.
Grupos Sociais: Povos indígenas, imigrantes, pessoas com deficiência.
Eventos Históricos: Descobrimento da América, Revolução Industrial, Guerra Fria.
Culturas: Cultura africana, cultura indígena, cultura asiática.

Perguntas Orientadoras:

- Qual é a narrativa mais comum sobre esse tema?
- Quem está ausente ou sub-representado nessa narrativa?
- Que outras perspectivas ou histórias poderiam ser incluídas para oferecer uma visão mais completa?

Após a escolha ou distribuição dos temas, os/as estudantes devem pesquisar na internet e identificar a "história única" mais comum sobre o tema de seu grupo e discutir como ela pode ser limitada ou distorcida.

5. Apresentação dos Resultados:

- Cada grupo apresenta suas conclusões para a turma, destacando a "história única" e as perspectivas alternativas que discutiram;
- Sugere-se incentivar os/as estudantes a usar recursos visuais simples (desenhos, gráficos rápidos em papel / usar algum app como o PADLET* / ou similar) para ilustrar suas ideias.

Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será realizada por meio da participação dos/as estudantes nas discussões e atividades práticas, individuais e em grupos, observando sua capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade de identidades dos falantes de Língua Inglesa, bem como sua habilidade de analisar criticamente os estereótipos associados ao falante nativo de inglês. A avaliação também poderá considerar qualitativamente as reflexões apresentadas pelos/as estudantes e sua capacidade de estabelecer conexões entre os conteúdos discutidos em sala de aula e suas próprias experiências e perspectivas.

Reflexões do/a Professor/a:

MÓDULO III

A VALORIZAÇÃO DAS VOZES MARGINALIZADAS

No Módulo III, abordaremos a valorização das diferentes identidades e vozes socialmente marginalizadas dos falantes de Língua Inglesa. Trataremos da ideia preconcebida de que certos sotaques e discursos têm mais valor do que outros, buscaremos, dessa forma, a compreensão e a apreciação das diversas perspectivas presentes na sociedade contemporânea. Este módulo será uma oportunidade para desconstruir conceitos enraizados de marginalização e discriminação, estimulando a reflexão crítica e a busca por uma maior inclusão e igualdade linguística e cultural.

OFICINA III

Tema: A Valorização de Vozes Marginalizadas
Tempo: 2 horas – aula
Objetivos Específicos:

- Valorizar a diversidade de vozes e identidades marginalizadas na sociedade contemporânea;
- Reconhecer o papel da linguagem na representação e valorização das vozes marginalizadas.
- Desenvolver habilidades de análise crítica sobre questões de discriminação e racismo

Conteúdos:

- Conceituais: Variedades sociais da Língua Inglesa;
- Procedimentais: Análise crítica de textos e discursos materializados em variedades linguísticas da Língua Inglesa
- Atitudinais: Valorização da diversidade, combate ao preconceito e à discriminação.

Procedimentos:

1. Sugere-se iniciar a aula explicando que ao longo da história, povos e suas variedades linguísticas têm sido alvo de estereótipos negativos e de marginalização, tanto dentro quanto fora das comunidades às quais estão vinculadas. Para trazer informações históricas sobre o processo de segregação dos povos africanos nos

Estados Unidos, indica-se o vídeo **“5 MINUTOS DE HISTÓRIA - Segregação Racial e Luta pelos direitos civis nos Estados Unidos”**.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e3gFxJ4vgNE
https://www.youtube.com/watch?v=W1QIZYISVIE

2. Após esse primeiro momento, convide os/as estudantes a assistir a vídeos que abordam a temática de preconceito linguístico e racismo. Sugerimos os vídeos:

- **O racismo estrutural | No mundo da consciência negra.**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMTbx2OBFyk

- **Clipe do movimento antirracista "Vidas negras importam"**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yn5VBDSCk90

3. Ao término da exibição dos vídeos, distribua para os/as estudantes o texto **“Black Lives Matter protests take place worldwide”.**

Black Lives Matter protests take place worldwide

Black Lives Matter protests have spread after the death of George Floyd two weeks ago. Protestors marched in many cities worldwide. They held signs with "Black Lives Matter" and other slogans written on them. They wore T-shirts with the words "I can't breathe" and “Silence is violence” on them. Canada's Prime Minister joined an anti-racism demonstration. Similar protests have taken place in Australia, Mexico, South Korea, Poland, Norway and many other countries in support of equality.

Protestors explained why they joined the Black Lives Matter marches. A teacher said: "I have come down in support of black people who have been ill-treated for many, many, many, many, years. It is time for change." An IT specialist said: "We are all human beings. There should be fairness for all of us." She added that Black Lives Matter doesn't mean anyone else's life doesn't. Another marcher said people should not avoid talking about race. He said we needed to have conversations, "if we want to finally create a kind of society where black bodies are treated equally"

Fonte: https://breakingnewsenglish.com/2006/200608-black-lives-matter-2.html.

Após a leitura do texto, pergunte aos/às estudantes o que acharam mais marcante no texto. Quais frases ou slogans os/as impactaram? Por que acham que essas palavras ou frases são importantes?

4. Após o momento de discussão, divida a turma em grupos de 5-6 estudantes e proponha a seguinte atividade:

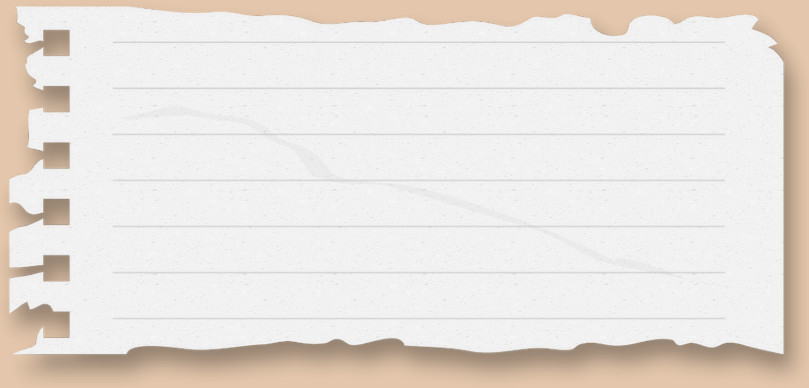
- Cada grupo deve criar um cartaz que poderia ser usado em uma manifestação pacífica do movimento Black Lives Matter. Eles devem incluir uma frase ou slogan do texto (como "Black Lives Matter", "I can't breathe", ou "Silence is violence") e adicionar imagens ou símbolos que representem a luta por igualdade racial;
- Cada grupo receberá um link, criado pelo/a professor/a, para plataforma de edição de cartazes (sugeri-se o Canvas ou similar) correspondente a cada grupo para que eles produzam mensagens de combate ao racismo e de promoção a igualdade social.

Ao final, os grupos apresentarão seus cartazes à turma, explicando suas escolhas e justificativas.

Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será baseada na participação dos/as estudantes durante as discussões e na análise qualitativa dos cartazes produzidos. Será avaliada a capacidade dos/as estudantes de reconhecer, analisar criticamente e combater o racismo, promovendo uma conscientização sobre a importância da igualdade e da diversidade na sociedade

Reflexões do/a Professor/a:



MÓDULO IV

PROMOÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Na última oficina desta Sequência Didática, traremos o conceito de antirracismo, uma postura ativa e consciente contra o racismo, com vistas ao processo de Letramento Crítico. Esse processo não se limita à habilidade de compreender textos, mas envolve uma interpretação reflexiva que incentiva os/as estudantes a analisar de maneira crítica questões de discriminação, identidade.

No contexto do antirracismo, abordaremos como ele se manifesta em diversas esferas da sociedade, influenciando as experiências e as oportunidades de diferentes grupos raciais. Desse modo, constrói-se a possibilidade de que os/as estudantes se tornem agentes de mudança, conscientes das dinâmicas sociais e culturais abordadas na sociedade. Tornando-se leitores/as reflexivos/as e críticos/as de informação, capazes de questionar e transformar, em alguma medida, padrões sociais e culturais que perpetuam o racismo e outras formas de discriminação.

OFICINA IV

Tema: Letramento Crítico e Antirracismo
Tempo: 2 horas-aula
Objetivos Específicos:

- Analisar criticamente como o antirracismo é abordado em diferentes contextos e mídias;
- Refletir sobre as implicações sociais e individuais do racismo e a importância do antirracismo;
- Desenvolver habilidades de interpretação crítica e reflexiva.

Conteúdos:

- Conceituais: Antirracismo, discriminação racial, identidade.
- Procedimentais: Análise textual, interpretação crítica.
- Atitudinais: Empatia, conscientização social, valorização da diversidade.

Procedimentos:

1. Sugere-se iniciar a aula apresentando o conceito de antirracismo e sua importância na sociedade contemporânea. Pergunte aos/as estudantes o que sabem sobre diferentes formas de discriminação racial e a importância de uma postura antirracista. As respostas podem ser anotadas no quadro para posterior referência.

2. Em seguida, os/as estudantes devem ser direcionados a assistir a vídeos que conceituam e demonstram diferentes manifestações de racismo e a importância do antirracismo na sociedade. Alguns vídeos sugeridos são:

Os 4 tipos de racismo mais comuns no ambiente de trabalho
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ARnonnP9hdo
Ser Antirracista | No mundo da consciência negra
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wr4oNVLs0eM

3. Após o momento de reflexão sobre o tema, divida os/as estudantes em duplas e proponha as seguintes atividades:

A - O que significa ser antirracista? Como isso difere de apenas não ser racista?

_____

_____

_____

B - Quais são as formas mais comuns de racismo que você observa em seu dia a dia? Como você reage a essas situações?

_____

_____

_____

C - Em sua opinião, por que é importante que todos nós, independentemente de nossa origem racial, nos envolvamos na luta antirracista?

_____

_____

_____

D - What forms of racism could exist in the places inside the table below? How can we reduce this? Complete the table with your partner(s).

PLACES	FORMS OF RACISM	HOW DO WE REDUCE IT?
AT SCHOOL / UNIVERSITY		
AT WORK		
PUBLIC PLACES		

4. Após o término das atividades, os/as estudantes serão convidados/as a exporem suas respostas e a compartilharem possíveis soluções para diminuir o impacto do racismo em sua comunidade. Esse momento de troca permitirá que os/as estudantes apresentem suas reflexões sobre o tema do antirracismo, discutindo as diferentes formas de discriminação racial identificadas durante a atividade e propondo ações concretas que possam ser implementadas no ambiente escolar ou em outros espaços da comunidade. A exposição das ideias permitirá um debate coletivo, onde os/as discentes poderão avaliar a viabilidade das soluções apresentadas, ajustar suas estratégias e se inspirar nas propostas dos/as colegas, reforçando o compromisso de todos/as na construção de uma sociedade mais justa e equitativa

Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será baseada na participação dos/as estudantes durante as discussões e das respostas produzidas nas atividades. Será avaliada a capacidade dos/as estudantes de reconhecer, analisar criticamente e combater o racismo, promovendo uma conscientização sobre a importância da igualdade e da diversidade na sociedade.

Reflexões do/a Professor/a:

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCADORES

Essa Sequência Didática é reflexo do percurso de um dos autores como homem preto e professor de Língua Inglesa da Rede Pública, que concebe a sala de aula como um espaço de disputa e transformação. Pensar o ensino a partir de uma perspectiva decolonial e antirracista não é apenas um posicionamento teórico, mas uma necessidade concreta diante das desigualdades que atravessam a Educação. Desse ponto de vista, Gonzalez (2020, p. 35) argumenta que o racismo, como expressão ideológica e conjunto de ações, demonstra sua influência estrutural ao estabelecer uma segregação racial, estando presente em todas as sociedades capitalistas e multirraciais da atualidade.

Nessa perspectiva, esse material faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca entender e fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a ruptura da colonialidade. Ao construir e aplicar essa proposta, reafirmamos que ensinar Língua Inglesa vai além do domínio linguístico – trata-se, sobretudo, de questionar as estruturas que condicionam quais vozes são ouvidas e quais são silenciadas. Assumir uma perspectiva contra-hegemônica e antirracista na sala de aula não é apenas um compromisso profissional, mas também é um processo contínuo de autorreflexão e reconhecimento identitário.

Nesse sentido, Rajagopalan (2014, p. 81) afirma que ensinar línguas é “uma atividade imbuída de conotações políticas”. De acordo com o autor, o/a professor/a, como agente ativo no contexto escolar, deve adotar uma postura política tanto em sua prática cotidiana quanto na sala de aula. Mais do que compreender a política linguística educacional vigente, é essencial que o docente de Língua Inglesa reconheça o papel que essa língua ocupa no cenário global e busque, em seu ensino, as múltiplas perspectivas e usos que ela assume ao redor do mundo.

Segundo Leffa (2008, p. 11), o/a docente de línguas adicionais está em permanente formação, buscando atualização não apenas para acompanhar as transformações do mundo, mas também para atuar como agente de mudança. Sua prática deve estar fundamentada na emancipação, autonomia, diálogo e no respeito, promovendo um ensino que rompa com o tradicional e tecnicista, para que questione o currículo e contribua para uma formação integral.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a.
DOMINGUES, Petrônio José. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo. **Revista do Departamento de História da UFF** , v. 12, p. 113-136, 2007.

CAZDEN *et al*. **Uma pedagogia dos multiletramentos.** Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: Narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN),** [S. l.], v. 6, n. 14, p. 236–263, 2014. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/141 Acesso em: 25 abr. 2024

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

JANKS, Hilary. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. **Práticas de multiletramentos e letramento crítico:** outros sentidos para a sala de aula de línguas estrangeiras. Campinas-SP; Pontes, 2016.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras:** construindo a profissão. [organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.

MOTA-PEREIRA, Fernanda. **Ensino de espanhol e inglês em perspectivas decoloniais**, Salvador : EDUFBA, 2022.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. *In:* CORREA, Djane Antonucci (Org.). **Política linguística e ensino de língua.** Campinas, SP: Pontes Editores, p. 73-82, 2014.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. *In:* LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 117-142.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Flávia Maria da. **Construção e aplicação de uma sequência didática para o ensino de empreendedorismo e suas contribuições**. 2016. Londrina, Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica do Paraná, Londrina, 2016. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3029. Acesso em: 26 abr. 2024

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

WALSH, Catherine. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas.** Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35 Disponível em: https://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/7426/1/Walsh%20C-Pensamiento%20cr%C3%ADtico%20y%20matriz%20(de)%20colonial.pdf Acesso em 19 set. 2024

WALSH, Catherine.**Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver.** In: CANDAU, Vera Maria (Org.) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/860/86012245004.pdf Acesso em 21 set. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. reimp. 2010.